



## UM OLHAR... UMA NARRAÇÃO... UMA CONVERSA PELO PENSAMENTO DE WALTER BENJAMIN...

### **A View... A Storytelling... a Conversation through the Thought of Walter Benjamin...**

#### **Entrevistado**

Alexandre Fernandez **VAZ**  
Departamento de Estudos Especializados em Educação  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, Brasil  
[alexfvaz@uol.com.br](mailto:alexfvaz@uol.com.br)  
<https://orcid.org/0000-0003-4194-3876>

#### **Entrevistadores**

Julyana Sueme Winkler Oshiro **GALINDO**  
Programa de Pós Graduação em Educação  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)  
Campo Grande- MS, Brasil  
[julyana.oshiro@ufms.br](mailto:julyana.oshiro@ufms.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-2996-5354>

Tânia Cristina Barreto de **SOUZA**  
Programa de Pós Graduação em Educação  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)  
Campo Grande-MS, Brasil  
[tania.c.barreto@ufms.br](mailto:tania.c.barreto@ufms.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-7817-7338>

Christian Muleka **MWEWA**  
Programa de Pós Graduação em Educação  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)  
Três Lagoas-MS, Brasil  
[christian.mwewa@ufms.br](mailto:christian.mwewa@ufms.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-7079-5836>

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo ●

#### **RESUMO**

Este material diz respeito a uma entrevista concedida pelo Professor Doutor Alexandre Fernandez Vaz sobre a infância em Walter Benjamin (1892-1940) e a importância da experiência para a constituição da subjetividade. Além do mais, focalizou questões sobre a infância, questões étnicas, "raciais" e o papel do adulto (professor/a da educação infantil) nessas relações, pautadas no pensamento do filósofo judeu alemão. Foi dividida em três blocos distribuídos da seguinte forma: no primeiro foram três questões; no segundo mais três e no último apenas uma questão com percepções e comentários gerais do entrevistado e do/as entrevistador/as.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infância. Experiência. Subjetividade. Walter Benjamin.

## ABSTRACT

This material concerns an interview by Professor Doctor Alexandre Fernandez Vaz, on childhood by Walter Benjamin's and the importance of experience for the constitution of human subjectivity. In addition, it focused on questions about childhood, ethnic, "racial" issues and the role of the adult (childhood education teacher) in such relationships, based on the thought of the German philosopher Walter Benjamin (1892-1940). It has three blocks as follows: in the first one there are three questions; in the second, three more; in the last one, just one question with views and general comments of the interviewee and the interviewers. **KEYWORDS:** Childhood. Experience. *Subjectivity*. Walter Benjamin.

## INTRODUÇÃO

A criança olha na direção da distante Libéria através de um binóculo de ópera segurado ao contrário: lá está ela, atrás de seu trechinho de mar, com suas palmeiras, exatamente como a mostram os selos. **(Walter Benjamin)**.

Em 18 de agosto de 2022, o Professor Doutor Alexandre Fernandez Vaz gentilmente concedeu, via google Meet, uma entrevista para o Grupo de Pesquisa Educação e Cultura para a Formação de Professores-EduForP-UFMS-CNPq, liderado pelo Professor Doutor Christian Muleka Mwewa, professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Programa de Pós-Graduação em Educação-CPTL-FAED), e como entrevistadoras, as professoras, a doutoranda Julyana Sueme Winkler Oshiro Galindo (PPGE-FAED) e a mestranda Tânia Cristina Barreto de Souza (PPGE-FAED).

A entrevista focalizou questões sobre a infância, relações étnicas, "raciais" e o papel do/a professor/a da educação infantil nesses processos, pautados no pensamento do filósofo judeu alemão Walter Benjamin (1892-1940). Ela foi dividida em três blocos distribuídos da seguinte forma: no primeiro foram três questões; no segundo mais três e no último uma questão com percepções e comentários gerais do Professor Doutor Alexandre e dos professores.

No primeiro bloco Alexandre, estudioso da obra de Walter Benjamin, nos apresentou uma potente reflexão sobre o pensamento do autor, mediada por três tópicos. A primeira questão elaborada e realizada pelo professor Doutor Christian: Quando consideramos que Walter Benjamin era identificado pelo marcador discursivo racializado, judeu, podemos fazer uma tentativa de traduzir os seus pressupostos formativos ao lidarmos com outros sujeitos, também, racializados (negros, por exemplo)?

A segunda questão foi elaborada e realizada pela mestranda Tânia Cristina Barreto de Souza: os estudos de Benjamin, de fato, podem contribuir para pensar a produção intelectual racializada no contexto da Educação Infantil? Ou seja, quais

meios/potencialidades que ele nos apresenta para contribuir com a transformação da educação, em se tratando das questões “raciais”<sup>1</sup>?

A terceira questão do primeiro bloco foi elaborada e realizada pela doutoranda Julyana Sueme Winkler Oshiro Galindo: pode-se dizer que em seus escritos filosóficos, Benjamin empreende uma busca pela possibilidade de concretizar a experiência, também, pelo conhecimento. A partir disso, como pensar o brinquedo como mediação para a experiência no desenvolvimento das identidades da criança?

No primeiro momento o professor Alexandre elaborou breve reflexão e relatou de forma serena que Walter Benjamin é um autor complexo, seja pelo conteúdo interno de sua obra, seja pela distância temporal, histórica, geográfica e de contexto social cultural e político, em relação ao tempo presente. Muitos de seus textos sobre infância estão próximo de completar um século, destaca. Relata também que uma das grandes habilidades desse autor não é a previsão do futuro, mas a de antever tendências. Vaz relata que na obra *Rua de Mão Única* (2013a), em que a infância tem um papel central, Benjamin faz uma comparação interessante, ao criticar a ideia de dominação da natureza e defender que deveríamos dominar a relação do ser humano com a natureza. A comparação é com a educação. Segundo ele, a educação não é a dominação do outro, a educação é, escreve Benjamin, o domínio da relação entre gerações, ou seja, o outro não é objeto, mas sujeito. Isso tudo envolve uma posição complexa do professor(a), de renúncia de que o outro seja para ele um objeto, e de responsabilidade em relação às crianças, aos alunos(as).

Diante das três questões realizadas pelos (as) professores (as) no primeiro bloco, Vaz diz que são tópicos difíceis e que em relação à primeira, Benjamin nos auxilia a entender as características e mecanismos do preconceito (etnia, gênero, estrangeiridade etc.). O preconceito tem a ver com a projeção do preconceituoso, ou seja, é um problema para a vítima, mas não da vítima. Dito de outra maneira, não são as características da vítima que geram o preconceito, mas os impulsos destrutivos do preconceituoso é que a fabricam como vítima. O preconceito tem uma base irracional, mas pode ser racionalmente materializado. Vaz nos diz que aquilo que Benjamin escreveu a partir da sua própria condição de judeu é importante para entender outras formas de preconceito, já que este tem características intercambiáveis, precisamente porque não é gerado pelo que a vítima é, mas pelo que o preconceituoso representa

---

<sup>1</sup> O termo “raciais” é empregado entre aspas por se referir à dimensão social que diferencia os seres humanos a partir da cor da pele e que desemboca na discriminação. Uma vez que não existe a distinção genética dentre os seres humanos raça, passa a ser mais um dispositivo de discriminação social, pois não encontra respaldo na ciência. Portanto, as aspas indicam a crítica, mas não anulam a ação social do racista.

sobre ela. Cita também que Hannah Arendt elaborou muito bem a questão do preconceito, pois ela experimentou a rejeição (ainda quando criança) em vista de sua origem judaica e reformulou a condição de pária, colocando-a, no sentido de sua superação, como um compromisso com o mundo: a resistência, salvando-o de sua destruição.

Vaz também narra que muito importante em Benjamin é o espírito da sua obra, a metodologia, a forma como é realizada a crítica, e não apenas a letra escrita. Ressalta também um importante livro de Gershon Scholem (2008) que retrata a amizade entre os dois, a obra Walter Benjamin: a história de uma amizade.

Em relação à segunda questão, Vaz afirma que, sim, os escritos de Benjamin podem contribuir para pensar a produção intelectual sobre raça/etnia no contexto da Educação Infantil. Ele defende que um dos grandes desafios da escola contemporânea, embora já presente na educação moderna, aquela que Benjamin frequentou, é compatibilizar, mesmo que de forma tensa, o que é o universal com aquilo que é particular (singular), ou seja, a educação tende à universalidade, fazendo com que o sujeito seja generalizado, aplainando e oprimindo as diferenças. Mas, é necessário um equilíbrio, manter o singular e conservar os valores universais que são positivos, por exemplo, a autoafirmação e o direito à vida em todas as suas dimensões: integridade física, psicológica, emocional, intelectual, social e econômica. A singularidade não pode ser desconsiderada, mas afirmada, sempre cuidando para que isso não signifique transformar as diferenças em desigualdades.

Segundo Vaz, Benjamin ensina como poucos autores a capacidade de fazer uma autorreflexão que envolva, ao mesmo tempo, memória e história, mas pensando que a última não é apenas resultado das grandes realizações humanas, mas um processo de sofrimento que tornou possível que o presente acontecesse. Demanda-se, portanto, não esquecer a história como dor. Para tanto, Vaz cita a constituição do Brasil: história constituída por dois grandes crimes: escravização e genocídio indígena. Isso não significa renunciar ao progresso, mas buscar para ele um outro conceito, sendo necessária uma história narrada de maneira crítica, no estilo benjaminiano, a contrapelo (BENJAMIN, 2012).

Frente à terceira questão do primeiro bloco, Vaz salienta que o conceito de experiência em Benjamin se materializa na narração, e diz: "experiências são aqueles que viajaram muito no tempo ou no espaço, ou seja, os velhos e viajantes, e contam a experiência de si com aquilo que aconteceu"; a experiência exige um regime de temporalidade mais extenso, um tempo para ser decantado.

Os jogos infantis (brincadeiras), como nos aponta Vaz, apresentam um prazer primordial, com o próprio corpo ou não, e são impregnados de mimese. Segundo o entrevistado, para Benjamin (1993), essa faculdade humana se constrói na infância, principalmente nos espaços das brincadeiras e dos jogos, que são impregnados de comportamentos miméticos. Nesse sentido, a capacidade mimética cumpre um importante papel na formação das crianças, pois é na educação da infância que elas se apropriam dos elementos culturais dos adultos. A criança internaliza, reproduz e reinventa gestos, modos de andar, de falar, de sentir, de ser. Porém, as crianças imitam não apenas as pessoas, mas representam e reelaboram muito do mundo em que vivem.

Vaz alerta que no pensamento de Benjamin é relevante a dialética do olhar, e salienta também que vivemos atualmente uma regressão/escassez da experiência infantil, pois com as tecnologias (celulares, por exemplo, que passaram a ser 'próteses') as crianças deixam de experienciar amplamente pelo olhar e pelo tato, em uma palavra, pela sensibilidade. Esta, por sua vez, tende à regressão.

No segundo bloco da entrevista foram realizadas mais três questões, as duas primeiras pela mestrandia Tânia: do ponto de vista da Teoria Crítica, especificamente de acordo com o pensamento de Walter Benjamin, quais as dificuldades e desafios para a formação inicial e continuada de professores(as) em relação às questões "raciais", ou melhor, de agregação das diversidades do ponto de vista das origens dos sujeitos? E, de acordo com o pensamento de Benjamin, qual seria o papel do adulto professor da educação infantil no processo de construção de conhecimento das crianças, visto que elas veem o mundo sob outra perspectiva (isso pensando inclusive na altura, também, mencionada pelo próprio berlinense).

A terceira questão do segundo bloco foi elaborada e realizada pela doutoranda Julyana, como segue: a forma como Benjamin se expressava na escrita aponta uma característica da complexidade do seu pensamento (constelativo, diríamos). No primeiro momento dá a impressão que ele era pessimista sobre a vida moderna, porém ao apresentar elementos sobre a experiência da criança e na infância, o autor traz um frescor e uma possibilidade de mudança concreta na direção de uma crítica à sociedade. À luz do pensamento benjaminiano, como pensar a infância contemporânea no que diz respeito à experiência? Afinal, na contemporaneidade, as possibilidades de experiências significativas são cada vez mais escassas diante dos processos da reprodutibilidade subjetiva objetivada pelas redes sociais, além de outros produtos, como séries de streaming, por exemplo. Ou seja, todos hoje têm acesso a como e ao o que é ser "feliz", mas para qualquer coisa outra, mas não para si.

Em resposta às questões do segundo bloco, Vaz enfatiza que é importante lembrar que Benjamin foi um crítico da escola/escolarização, e o que ele nos oferece em sua obra é considerar a materialidade das histórias, pois para o autor “todo documento de cultura é documento de barbárie”, sendo necessário, por exemplo, perceber as diferentes origens sociais e compreender que elas coexistem na escola.

Vaz considera que para o nosso país a Educação Infantil obrigatória desde os quatro anos é um grande avanço, e poderia até se estender à faixa etária de seis meses em diante. Ele sublinha que a criança na instituição tem a possibilidade de ampliar seu repertório cultural. O papel do adulto professor/a seria de extrema importância, sendo necessária sensibilidade para perceber e não inibir a força espontânea da infância (jogo, mimesis), a potência da infância (imaginação), ao mesmo tempo em que é preciso, como lembra Hannah Arendt (2022), apresentar o mundo aos pequenos.

Para Benjamin, lembra Vaz, as crianças sentem-se irresistivelmente atraídas pelos destroços, porque ali há uma verdade, nesses restos que sobram elas reconhecem o mundo das coisas e as coisas do mundo, que se voltam para elas. Nesses restos elas estão menos envolvidas em reproduzir o que fazem os adultos, usando a imaginação e criando uma nova relação por meio do jogo (brincadeira).

Para o terceiro bloco da entrevista foi elaborada e realizada uma questão pelo professor Christian: “poderias comentar um pouco sobre a questão da sexualidade infantil em Walter Benjamin, e como as professoras podem lidar com isso, por exemplo, é possível ler o aforismo ‘A dispensa’, de Infância berlinense: 1900 (BENJAMIN, 2013b), para as crianças”?

Segundo Vaz, o fragmento não foi feito para ser lido por crianças, mas enfatiza que para Benjamin não existe assunto proibido para a infância. Lembra que os pequenos são, como humanos, seres em sexualidade. Repleto de imagens, há dimensões que podem, sim, ser alcançadas de forma saudável e educativa no fragmento e tela. Benjamin partilha da ideia romântica que a modernidade construiu sobre a infância, mas não vê a criança pela ótica infantilizada. Todavia, como um ser que tem desejo, ela precisa lidar com o desejo do outro, com as demandas do superego, com as contenções em que está inserida. Vaz afirma também que Benjamin, com sua sensibilidade, capturou como poucos e deu forma literária a tudo isso que foi dito anteriormente, sendo de extrema importância em suas obras a imaginação e a arte para mostrar coisas que a ciência não é capaz de apontar, e vice-versa.

Portanto, de acordo com as reflexões realizadas por meio da entrevista concedida por Vaz, mediando o pensamento de Benjamin, podemos questionar se o(a)s

professores/as estão com um olhar ou ouvido sensível para conhecer os interesses/pensamentos das crianças, os conhecimentos que são apropriados por elas e os elementos culturais dos grupos sociais em que estão imersas.

Gostaríamos de convidá-los a assistirem a uma entrevista inspiradora e repleta de insights valiosos! Trata-se de uma conversa incrível com o autor Vaz, que nos leva a viajar pela tela da imaginação nos enredos relatados por ele, mediados pelo pensamento de Benjamin. Essa entrevista é uma oportunidade única de assistir com um novo olhar, mergulhando nas profundezas dos textos literários, explorando suas nuances e significados mais profundos. Com o auxílio do pensamento de Benjamin, Vaz nos leva a uma jornada intelectual que transcende os limites da linguagem e nos permite entender as obras de maneira mais completa. Para assistir a essa entrevista na íntegra, basta acessar o QR Code abaixo e você será direcionado ao vídeo completo no YouTube. Temos certeza de que essa experiência será enriquecedora e inesquecível para todos aqueles que se interessam por literatura, filosofia e cultura em geral.

**Imagem 1:** Entrevista com o professor Alexandre Vaz



**Fonte:** Entrevista realizada pelos integrantes do grupo de pesquisa EduForP/UFMS/ CPTL: 2022

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 9. ed. Tradução de Mauro Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2022.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: BENJAMIN, W. **O anjo da história**. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 7-20.

BENJAMIN, Walter. Rua de mão única. In: BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única; Infância berlinense: 1900**. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013a, p. 7-65.

BENJAMIN, Walter. Infância berlinense: 1900. In: BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única; Infância berlinense: 1900**. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013b, p. 67-116.

SCHOLEM, Gershom. **Walter Benjamin: a história de uma amizade**. Tradução de Jaboc Guinsburg; Natan Norbert Zins; Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2008.

## NOTAS

### TÍTULO DA OBRA

**UM OLHAR... UMA NARRAÇÃO... UMA CONVERSA PELO PENSAMENTO DE WALTER BENJAMIN...**  
a view... a storytelling... a conversation through the thought of walter benjamin...

#### **Julyana Sueme Winkler Oshiro Galindo**

Mestre em Educação  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Programa de Pós Graduação em Educação  
Campo Grande-MS, Brasil  
[julyana.oshiro@ufms.br](mailto:julyana.oshiro@ufms.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-2996-5354>

#### **Tânia Cristina Barreto de Souza**

Graduada em Pedagogia  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Programa de Pós Graduação em Educação  
Campo Grande - MS, Brasil  
[tania.c.barreto@ufms.br](mailto:tania.c.barreto@ufms.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-7817-7338>

#### **Christian Muleka Mwewa**

Doutor em Educação  
Programa de Pós Graduação em Educação  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)  
Três Lagoas-MS, Brasil  
[christian.mwewa@ufms.br](mailto:christian.mwewa@ufms.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-7079-5836>

### ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Av. Ranulpho Marques Leal, 3484. UFMS/CPTL/Unidade II/Bloco III- Distrito Industrial. CEP: 79613-000, Três Lagoas/MS/Brasil.



## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Alexandre Vaz pelo precioso tempo para a realização da entrevista.

## CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

**Concepção e elaboração do manuscrito:** J. S. W. O. Galindo, T. C. B. de Souza, C. M. Mwewa

**Coleta de dados:** J. S. W. O. Galindo, T. C. B. de Souza, C. M. Mwewa

**Análise de dados:** A. F. Vaz

**Discussão dos resultados:** A. F. Vaz

**Revisão e aprovação:** A. F. Vaz

## CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo não está disponível publicamente.

## FINANCIAMENTO

Não se aplica.

## CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

## APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

## CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

## LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

## PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

## EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão.

## HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 08-03-2023 – Aprovado em: 15-04-2023